

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 46 - Junho de 2018



Presidente: Antônio Messias Rios Bastos



Recados da Caixa

A Caixa vem dando o recado há muito tempo. A cada dia, uma nova medida coloca em risco os direitos dos empregados. A bola da vez é o plano de saúde. Mas, a atual gestão ameaça outros direitos. E ainda tem um agravante: o risco da privatização. Não dá para ficar parado. É preciso reagir.

Páginas 2 e 3

Muitas demandas com a Caixa



Para os empregados da Caixa, a lista de prioridades da campanha salarial 2018 é bem grande. São muitos os problemas enfrentados com a atual política. Além da defesa do banco 100% público, tem as ainda questões referentes à FUNCEF e ao Saúde Caixa, ambos ameaçados.

As definições foram feitas durante o 34º CONECEP (Congres-



so Nacional dos Empregados da Caixa). A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) marcou presença. Participaram o presidente Antônio Messias, e Aline Campos e Elisa Escariz.

A união da categoria para

fortalecer a luta em defesa da instituição financeira também esteve no centro dos debates. Sobretudo, depois de o ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, ter confessado, em entrevista ao Correio Brasileiro, que o governo quer abrir o capital da Caixa, principal banco público do país.

As reestruturações comprovam. Agências são fechadas, o quadro de pessoal é reduzido e setores e cargos extintos. A sociedade também sente. Os programas de inclusão social, como FIES e Minha Casa Minha Vida foram

reduzidos. O crédito habitacional também está mais difícil e a política de juros, que era referência, elevada.

Os problemas vão além. Os empregados também são contra a revisão do estatuto da FUNCEF, sem discussão efetiva com os participantes, e as resoluções que comprometem a sustentabilidade do Saúde Caixa.



Participante sente o prejuízo da FUNCEF

Os participantes da FUNCEF têm tido muita dor de cabeça com a política equivocada do fundo de pensão, que, para completar, faz vista grossa ao contencioso gerado pela Caixa. O valor cresceu 1,7% entre janeiro e março (R\$ 24,3 milhões), chegando a R\$ 1,4 bilhão.

Mas, outro fator compromete o equilíbrio dos planos. O valor das chamadas ações de perdas possível e que não são contabilizadas chegam a R\$ 17,7 bilhões. Um perigo.

No balanço do ano passado, a direção da FUNCEF mudou a contabilização do contencioso gerado pela Caixa, reduzindo quase pela metade a provisão, cerca de R\$ 1 bilhão nos resultados. Mas, como não mexeu

na fonte do problema, o passivo continua crescendo.

Em contrapartida, o valor das ações de perda possível registrou aumento de 13% de novembro para dezembro (R\$ 17,2 bilhões). O crescimento deixa claro que a FUNCEF transfere valores de uma rubrica contábil para outra que só aparece nas notas explicativas. A elevação não para por aí. Em março, as ações de perda possível havia subido mais 3,01%, chegando a R\$ 17,7 bilhões.

Um dos principais fatores para o problema está na política da Caixa, que negligencia com os direitos dos empregados e, de quebra, prejudica milhares de participantes da FUNCEF.

Tem mais, a instituição finan-

ceira reduziu o valor dos benefícios de muitos participantes ao excluir a parcela do CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste ao Piso de Mercado) da base contributiva do REG/Replan e do REB. Por conta

disso, muitos empregados entram na Justiça para cobrar a revisão dos valores. A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) cobra a formação de um grupo de trabalho para discutir o assunto.



SAÚDE CAIXA

O que pode mudar

De fato, é para se preocupar. As mudanças que o governo e a direção da Caixa querem para o Saúde Caixa podem encarecer o convênio médico e restringir o rol de dependentes. O usuário deve ficar atento ao que tem hoje e o que pode ter no futuro próximo, caso as medidas saiam efetivamente do papel. A AGECEF-BA traz uma comparação bem didática para você ficar por dentro.

Como é

Pelo atual modelo de custo, 70% das despesas assistenciais são de responsabilidade da Caixa e 30% dos usuários. A mensalidade corresponde a 2% da remuneração do empregado ou do benefício pago pela FUNCEF. Já a coparticipação, 20% do custo de cada procedimento feito é do usuário. Isso até o limite de R\$ 2,4 mil.

Hoje não há período de carência. Também não tem cobrança de franquia.

A regra atual dá o direito a todos os bancários, assim como os dependentes

A proposta

A proposta nova prevê que a participação da Caixa será de 6,5% do valor total da folha de pagamento dos ativos somada à folha de proventos dos aposentados, até o limite de 50% do custo total, cabendo todo o custo restante aos titulares. A mensalidade também muda e passa a ser por pessoa e de acordo com a faixa etária.

O Saúde Caixa passa a ter período de carência, assim como cobrança de franquia.

Os novos empregados não terão mais direito ao convênio médico.

Todos de branco pelo plano de saúde

O dia 20 de junho foi histórico para os empregados da Caixa. Em todo o país, os bancários vestiram branco, como forma de se manifestar contra as mudanças que o governo e a direção do banco tentam impor ao Saúde Caixa. Em Salvador, além de vestirem branco para trabalhar, os empregados participaram de um ato no edifício 2 de Julho, na Paralela, e a AGECEF-BA estava presente.



Defesa do banco 100% tem de ser de todos

A Caixa é fundamental para o país e a privatização pode atingir em cheio a população, principalmente a mais carente,



que atualmente é beneficiada com programas de inclusão social, como o Bolsa Família, que atende 13 milhões, o FIES e o Minha Casa Minha Vida. A possível venda do banco ainda coloca em jogo o financiamento de habitações a baixo custo.

Por isso, a declaração do ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, de que o governo Temer está nos preparativos para privatizar a Caixa causa preocupação. E não é para menos. Segundo o economista e professor da UnB (Universidade de

Brasília), Roberto Piscitelli, a entrega do banco deve provocar problemas em diversas áreas. Com 157 anos, a instituição é responsável também pela gestão do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e do seguro desemprego.

Se o governo concretizar a venda da Caixa, o Brasil se tornará cada vez mais vulnerável. A sociedade brasileira será a mais prejudicada com a perda de um dos instrumentos mais importantes para o desenvolvimento do país.

Mexa-se contra o estresse

O ritmo de vida no mundo moderno é alucinante. Cuidar da casa, dos filhos e trabalhar realmente exige muito. Com a rotina puxada muita gente esquece de cuidar da saúde. Mas, levar uma vida sem controle é o principal fator para o surgimento de doenças como diabetes, problemas cardíacos e ainda da mente.

Muitas pessoas que praticam atividade física afirmam que continuam a exercitar-se

porque melhora o estado psicológico. Elas relatam menos ansiedade e depressão e maior capacidade em lidar com o estresse doméstico e profissional.

Segundo especialistas, isso acontece porque a atividade física aumenta significativamente a quantidade de betaendorfinas. Por isso, é fundamental que pessoas submetidas a altas cargas de estresse, como os bancários, sejam motivadas a realizar alguma atividade física, de sua preferência,



Não vacile. Cuide-se, bancário

A saúde é essencial para a vida pessoal e também profissional. Cuidar do corpo e da mente deve ser prioridade de todos. Praticar exercícios físicos, ler um bom livro e viajar são excelentes receitas. Mas, também não pode esquecer de manter as consultas e os exames médicos em dia.

A dedicação com a empresa para manter o rendimento positivo é importante. No entanto, se manter saudável também é fundamental. Importante destacar que os bancários fazem parte da categoria mais acometida por doenças ocupacionais, segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Além das Ler/Dorts (Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), a categoria tem se destacado nos casos de doenças psíquicas. A falta de uma política preventiva contribui para isto. Porém, um ambiente agradável, motivação e momentos de relaxamento podem auxiliar para o empregado se manter saudável.

claro. Um outro dado mostra a importância do exercício. Pesquisa da Academia Americana de Médicos de Família mostra que mais de 75% das consultas médicas são relacionadas com o estresse. Como muitas situações que provocam estresse são inevitáveis, a pessoa vive em busca de relaxamento mental e físico que o conduza

a liberar as tensões diárias.

Mas os benefícios vão além. O exercício ajuda o indivíduo a não só combater o estresse do dia a dia, como também reduz a tendência à depressão e ansiedade, aumenta a sensação de energia ao longo do dia, auxilia na realização de atividades diárias, eliminando o cansaço e, conseqüentemente, elevando a produtividade no trabalho e em casa e ajuda ainda no sono.

No entanto, é necessário também aliar o exercício com uma alimentação saudável. O ideal é fugir dos produtos processados e consumir alimentos frescos, como frutas e verduras. Evitar frituras, controlar a ingestão de açúcares, sódio, e claro, beber muita água ao longo do dia.



AGECEF-BA realiza 3º seminário

Fique atento, associado. Vem muita coisa boa por aí. A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) está preparando o 3º Seminário, para os gestores Caixa. Marque na agenda e garanta participação. Vai valer super a pena.

O evento acontece em um sábado, 21 de julho, das 8h30 às 14h, justamente para facilitar a participação dos gestores, inclusive do interior do Estado. Alguns locais estão sendo avaliados. Todos de qualidade. Mas, para

fechar, é preciso antes ter o número de participantes.

Os assuntos são diversos, mas, sempre voltados para os interesses dos bancários, especialmente o segmento gerencial do banco. Entre os temas que tiveram martelo batido, Saúde Caixa, FUNCEF, Caixa 100% Pública, campanha salarial e ainda questões jurídicas. É realmente a oportunidade de um bom encontro para debater e pensar em ações que defendam o segmento e a categoria.